Habilidades e Competência em Informação na atuação profissional do bibliotecário para aplicação de biblioterapia para adolescentes

Palavras-Chave: Biblioterapia, Competência em informação, Bibliotecário-perfil profissional.

Autora:

Larissa Santos da Costa. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Prof.ª Dr.ª Daniela Pereira dos Reis (orientadora). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

INTRODUÇÃO:

A literatura através das suas histórias solidifica sentimentos e proporciona emoções por meio dos livros. Assim, a relação entre psique humana e literatura, versam que a leitura do texto literário age no leitor e no ouvinte como efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa (CALDIN, 2001). Dessa forma, torna-se exequível conferenciar que a biblioterapia "é uma prática que envolve a utilização da literatura ficcional como meio de explorar diversos aspectos dos seres humanos. Uma prática que contribui para o bem-estar dos indivíduos e o aprendizado sobre aspectos da vida e do mundo" (SOUSA, 2018, p. 1).

Em suma, o bibliotecário pode ser um aplicador/mediador de biblioterapia, entende-se que, para este profissional atuar na biblioterapia, é preciso desenvolver competências para interagir e se comunicar com os sujeitos, como, ter empatia e sentimento acolhedor e compreendê-los (ASSIS, SANTOS & JESUS, 2019).

Considera-se a competência em informação (CoInfo) da atuação do profissional bibliotecário para principiar a aplicação de biblioterapia. Uma vez que, CoInfo refere-se

> à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (GASQUE, 2013, p. 5).

Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa visa identificar as competências e habilidades que o profissional bibliotecário, carece expressar para a realizar a aplicação ou mediação de biblioterapia para adolescentes enquanto usuários. Bem como, os objetivos específicos são: Delinear o conceito e histórico da biblioterapia; Traçar como se dá a aplicação de biblioterapia; Analisar a biblioterapia como campo de atuação do bibliotecário; Determinar a competência em informação do

bibliotecário enquanto aplicar ou mediador de biblioterapia para adolescentes; Identificar bibliotecários que aplicam biblioterapia para adolescentes.

Desse modo, a presente pesquisa incentiva a análise e conceituação do profissional bibliotecário como aplicador ou mediador da biblioterapia para adolescentes. Relacionando os aspectos sociais de cuidado com o ser e incentivo à leitura, com os aspectos científicos, entre a competência em informação da atuação profissional do bibliotecário e a biblioterapia.

METODOLOGIA:

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com o intuito de advir os objetivos propostos, a partir da coleta e análise de informações sob uma abordagem qualitativa, que dá foco no processo da investigação. Desse modo, foi disposto da pesquisa bibliográfica que,

> se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Elementos que contribuíram para a busca de materiais informacionais sobre competência em informação e atuação profissional do bibliotecário enquanto mediador de biblioterapia. Tornando o estudo de caráter exploratório, visto que possibilitou um levantamento preliminar dos temas abordados para delinear e fazer a relação entre os conceitos.

Pretende-se ainda que para a segunda etapa da pesquisa, seja realizado uma coleta de dados seguindo os procedimentos do uso de questionários ou entrevistas com bibliotecários para delinear a prática desses profissionais na mediação de biblioterapia. Esta etapa será cometida a partir de um levantamento da literatura científica para identificar os autores que trabalham com biblioterapia, a fim de suceder a definição da amostra, ou seja, selecionar “qual será a unidade de análise e quais são as características da população” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 194).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados obtidos apontam que a biblioterapia é um campo de atuação profissional para os bibliotecários, mas a prática requer conhecimentos da psicoterapia, bem como, o “exercício profissional com legitimidade, são exigidas habilidades e competências próprias deste campo; em outras palavras, o indivíduo precisa dominar o saber, o saber-fazer e o fazer-saber da profissão” (BENTES PINTO, 2005). Além da mediação da informação que é a interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indiretamente que propicia a apropriação de informação que satisfaça uma necessidade informacional (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 364). O bibliotecário enquanto mediador da informação requer proporcionar a garantia da efetiva comunicação entre os envolvidos do fluxo informacional, o que torna seu trabalho mais intelectual.

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcII7RPuY5w/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 25 jul. 2022.

Portanto, retoma-se o conceito de competência em informação que segundo Orelo e Cunha (2013, p. 30) “caracteriza-se pelo uso eficiente da informação (identificação das necessidades, localização, recuperação e uso da informação) pelo desenvolvimento cognitivo, isto é, pela compreensão da informação", que são elementos que os bibliotecários devem abranger para realizar as práticas da biblioterapia em pessoas.

Figura – Círculo de Biblioterapia no Sesc Campinas

Fonte: Página da Cristiana Seixas no Instagram[1]

A figura "Círculo de Biblioterapia no Sesc Campinas” expõe o círculo de biblioterapia mediado pela biblioterapeuta Cristiana Seixas no Sesc de Campinas, no dia 08 de abril 2022, o evento foi gratuito, e embora os presentes predominou-se por adultos, não houve determinação de classificação de idade para participação. Dessa maneira, a apresentação da imagem visa expor visualmente um exemplo de como sucede-se a prática de biblioterapia, que fundamenta-se no encontro de uma pessoa ou de um grupo de pessoas acompanhadas de um ou mais textos literários objetivando compartilhar os pensamentos e sentimentos suscitados pelos textos. Esse trabalho requer do profissional mediador um cuidado com a escolha do tipo e conteúdo do texto, que no geral deve conter elementos metafóricos.

Nesse sentido, considerando os adolescentes como o público alvo dos bibliotecários para aplicabilidade da biblioterapia, deve-se inicialmente verificar o interesse deste público com a leitura, em virtude de que a “adolescência, num período mais conturbado, a prática da leitura aparece com certa desmotivação, é importante que práticas que incentivem e enriqueçam o repertório literário estejam presentes no cotidiano dos jovens” (BOTO; BRAZ, 2017, p. 671).

A partir destas constatações e da aplicação das competências em informação, incumbe ao profissional inteirar-se sobre a utilização de recursos digitais dos adolescentes e o consumo dos best seller, que são um livro ou outra mídia ilustre por seu status de mais vendido, infanto-juvenis e *fanfictions*, *fanfics* ou *fics,* de acordo com Alencar e Arruda (2017, p. 88) “ são histórias produzidas por fãs, baseadas em livros, filmes, seriados, quadrinhos, dentre outros. Geralmente envolvem os

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcII7RPuY5w/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 25 jul. 2022.

cenários, os personagens e as tramas da obra original". Estes são elementos e materiais que podem ser analisados e aproveitados na aplicação da biblioterapia.

CONCLUSÕES:

A partir dos elementos e fundamentos expostos no que concerne à competência em informação e atuação do bibliotecário na medicação de biblioterapia, conclui-se que o profissional tem de dispor de habilidades e competências próprias deste campo de atuação, do mesmo modo que, deve buscar integrar-se às atualidades para a utilização de recursos virtuais, como, solução para o oferecimento de círculos de biblioterapia e captação da participação e interesse do seu público alvo.

Por conseguinte, o profissional bibliotecário deve abranger os elementos de CoInfo de "identificar, localizar, recuperar e usar a informação" para realizar as práticas em biblioterapia. Visto que, destaca-se a importância das competências do profissional para fazer a curadoria dos textos literários que serão utilizados no círculo de biblioterapia, como é denominada as reuniões da prática.

A biblioterapia emprega-se da literatura como recurso terapêutico, para o cuidado com o emocional e contribui para identificação de angústias, descobertas de afinidades de ideias e sentimentos. Por fim, o profissional deve buscar saber ou estar ciente das necessidades informacionais e a utilização de recursos *online* dos adolescentes, que trata-se do universo da pesquisa, para contribuir para a mediação de biblioterapia para estes.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, D. A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017. DOI: 10.1590/1981-5344/2760 Acesso em: 22 abr. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, F.; SANTOS NETO, J. A. A competência em Informação e o Bibliotecário Mediador da Informação na Biblioteca Universitária. *In*: BELUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 359-374.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. I. R.; JESUS, I. P. de. Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de Biblioteconomia da UFBA. **Biblionline**, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44808 Acesso em: 29 set. 2021.

BOTO, K. S. B. S.; BRAZ, M. I. Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 670-690, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1013. Acesso em: 22 abr. 2022.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica. **Encontros Biblicos: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**. Florianópolis, v. 6, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Acesso em: 29 set. 2021

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Ato: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: http://www.atoz.ufpr.br. Acesso em: 21 jul. 2022. Entrevista.

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcII7RPuY5w/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 25 jul. 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. DOI: 10.1590/S0103-37862005000100003. Acesso em: 29 set. 2021

SOUSA, C. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V. da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & amp; Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12892. Acesso em: 21 jul. 2022.

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CcII7RPuY5w/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 25 jul. 2022.